

PMDB levanta obstrução se projeto da reforma não passar de agosto

o GLOBO

* 9 JUN 1981

Senado

BRASÍLIA (O GLOBO) — O PMDB está disposto a levantar a obstrução à Ordem do Dia do Senado desde que o PDS aceite a sugestão feita ontem pelo líder Marcos Freire (PE): que o Governo apresente a 30 deste mês a sua proposta de reforma eleitoral e, aproveitando o mês de recesso parlamentar (julho), a formalize até fins de agosto, através de um projeto.

A informação foi dada ontem pelo próprio Marcos Freire. Disse ele que iria entrar em contato com o líder do PDS, Nilo Coelho (PE), para fazer a proposta. No caso de ser ela aceita, sob palavra do presidente do PDS, José Sarney (MA), a Oposição desobstruiria de imediato a pauta da Ordem do Dia.

Marcos Freire disse que somente depois de aceita essa proposta, que faz como líder, é que consultará a bancada do PMDB do Senado, e comunicará à liderança do PP a definição partidária quanto à obstrução.

ANTECEDENTES

Esse cuidado de Marcos Freire, segundo afirmou, deve-se ao fato de há cerca de 15 dias o PDS ter rompido, em plenário, o acordo feito na véspera com o PMDB e o PP, de aprovação da emenda Humberto Lucena (PMDB-PB), que permitia ligações partidárias. Como o PDS conseguiu o quorum necessário — 34 senadores — rompeu o acordo e derrotou a emenda, ainda segundo Freire.

Disse ele que é muito viável o PDS aceitar a sua proposta, uma vez que “deve ter interesse em ver aprovados os seus projetos, de interesse de Estados e municípios”.

Uma vez desobstruída a pauta, se aceita a sua proposta, a Oposição votaria aos 29 projetos, examinando caso a caso.

Sobre o prazo de o PDS definir-se até fins de agosto, através de um projeto de reforma eleitoral, Marcos Freire não considerou isso uma exigência impositiva. Ao contrário, disse que em cerca de dois meses haverá tempo suficiente para que o PDS consulte o Governo e se defina em relação à reforma eleitoral.

Com relação a essa consulta ao Governo, inclusive para estudar sua proposta, Marcos Freire disse ser muito simples: — “E só eles atravessarem a rua e pedirem licença para negociar com a Oposição.

O líder do PMDB disse ainda que, se persistir a ideia original de que o PDS somente terá condições de apresentar um projeto de reforma eleitoral em setembro ou outubro, o partido do Governo deverá assumir o risco da obstrução até essa definição.

“ESPIRITO ABERTO”

A noite, Marcos Freire negou que tivesse qualquer sentido de imposição sua proposta de acordo para levantamento da obstrução à Ordem do Dia do Senado.

— Apenas apresentei — disse ele — de espírito aberto, uma fórmula para superar o impasse, que pode ou não ser aceita, mas demonstra que a Oposição está de espírito aberto. A Minoria nem tem como impor soluções à Maioria. Esta, sim, é que as pode impor. Já demos demonstra-

ção de que queremos superar o impasse. O fato de estar o Senado paralisado também nos preocupa. Já à Maioria quebrou um acordo, e desde então não apresentou qualquer proposta, demonstrando insensibilidade diante do problema.

O líder do PMDB esclareceu que a posição do senador Orestes Quércia, que na semana passada pediu preferência para projeto concedendo verba a um município paulista, não significa quebra na obstrução. O pedido de preferência, informou Freire, é também uma forma de fazer a verificação do quorum, que se presta aos objetivos de obstrução. A decisão de continuar a obstrução foi tomada por decisão unânime da bancada, com voto favorável de Quércia.

PP ESTUDA

O PP estudará a proposta do líder do PMDB, senador Marcos Freire, ao partido do Governo “com entusiasmo”, disse ontem o líder da agremiação no Senado, Evelísio Vieira (SC).

— Não temos o menor interesse em adiar a suspensão da obstrução — garantiu o líder do PP, acrescentando que a suspensão apenas não ocorreu até agora “porque a proposta do PDS, aceita pelas oposições, não foi honrada”.

O líder do PP afirmou que a proposta formulada por Marcos Freire não só é viável como interessa à maioria dos parlamentares do PDS:

— Quase todos os senadores do PDS estão ansiosos pela definição das regras eleitorais, para desde já poderem elaborar um esquema político e eleitoral que possa levar o PDS à vitória. O retardamento das definições está também prejudicando o PDS.